



GAZETA EXTRAORDINARIA  
 RIO DE JANEIRO.

QUINTA FEIRA 16 DE JUNHO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Rectique cultus pectora roborant. HORAT.*

**H E S P A N H A.**  
*Fernando VII. na Hespanha!*  
*Madrid 26 de Março.*

**C**OMPLETOU-SE finalmente hum dos mais prodigiosos acontecimentos da nossa historia, — a libertação do nosso amado *Fernando*, que está agora em *Gerona*, entre seus leaes vassallos. Que vasto campos se offerece a gratas reflexões!

A's 5 horas da tarde chegou hum correio extraordinario. Pelas relações que antecedentemente circulavão, se conjecturou logo, que trazia noticias da chegada do nosso Rei: immediatamente se ajuntarão pilhas de povos para saberem a novidade: e logo que se annunciou, retumbou o ar de mil vivas que se propagarão por toda a Cidade; e em poucos minutos todo o *Madrid* ficou inteirado deste interessante e dezejado successo. Toda a população se apinhou nas ruas, e no rosto de todos estava pintada a alegria e congratulação.

A' noite houve huma illuminação geral, durante a qual o entusiasmo do povo se distinguiu particularmente.

As ruas principaes estavam quasi intransitaveis, pela chusma que as atulhava: por todas as partes ressoavão continuos vivas: de todas as janelas e sacadas se desenrolavão bandeiras e galhardetes; atravessavão as ruas varios ranchos com tochas accesas, e acompanhadas de musica; em summa tudo era jubilo, do qual seria impossivel formar idéa, só comparando-o com o do memoravel 19 de Março de 1808. Se então se ouvirão continuos brados de *viva Fernando* — *morra Godoy!* tambem

agora ressoarão gritos de *Viva Fernando!* Confusão aos *Afrancezados!*

*Madrid 30 de Março.*

Na Sessão Extraordinaria das Cortes a 28, quando se annunciou a aquelle Corpo a chegada de *Fernando*, se leu tambem a seguinte carta de S. M. á Regencia, escrita em *Hespanhol* pelo seu proprio punho: —

*Gerona 24 de Março de 1814.*

Chego agora aqui, Graças ao Ceo, em perfeita saude; e o General *Copons* neste momento me entregou a carta da Regencia e os documentos que a acompanhavão. Fico certo do seu conteúdo, devendo afirmar á Regencia que nada tenho tanto a peito como dar-lhe provas da minha satisfação, e do ardente dezejo que tenho de fazer tudo que possa conduzir á prosperidade de meus vassallos.

He para mim grande consolação ver-me no meu territorio, e no meio de huma nação e de hum exercito, aos quaes sou devedor de huma fidelidade tão constante como generosa.

(Assignado)

O Rei.

(Segue-se a carta do General *Copons* ao Governo *Hespanhol*, cuja substancia vem no Officio de Sir *H. Wellesley*).

Então o Secretario da Guerra deu parte ás Cortes por Ordem da Regencia, que esta estava anciosa por informar o Congresso da seguinte circumstancia: — O General *Suebet* dezejou ajustar com o General *Copons*, que a posse da pessoa do Rei servisse de gantania para entregar a *Suebet* as

guarnições *Francesas* das fortalezas das quaes ainda não estamos de posse, como *Lerida*, *Monzon*, e *Alequienza*. Tal proposta era insidiosa, porque o inimigo desta sorte reforçado com 2000 homens, podia achar-se com forças superiores a *Lord Wellington*, a insurreição a favor de *Luiz XVIII.* nos departamentos do Sul da *França* podia ser estorvada. O General *Copons* sem embargo manejou esta materia com grande destreza; conseguindo alcançar a pessoa do nosso amado Monarca sem annuir á requisição de *Suebet*. Esta informação foi recebida com grande applauso, e votou-se o agradecimento das Cortes ao General *Copons*.

Na manhã de hontem as guardas de corpus sahirão para accompanhar *Fernando VII* que se espera pela estrada de *Valencia*. Logo depois, o Cardeal de *Bourbon*, Presidente da Regencia, e o Senhor *Luyando*, Ministro de Estado sahirão para encontrarem Sua Magestade.

Hoje se celebrou na Igreja de S. M. huma Missa solemne pela chegada do Rei, a que estiverão presentes as Cortes e a Regencia. Havendo-se ajuntado no Palacio do Congresso, seguirão em procissão dalli para a Igreja, por entre hum numero concuro, estando as ruas alinhadas com tropa, e acompanhados por varios Grandes e Generaes, com S. E. o Embaixador *Inglez*, e os Enviados *Austriaco* e *Portuguez*. Todas as janellas das ruas por que passarão estavam armadas, e a solemnidade desafiou o mais vivo prazer na affluencia do povo que enchia as ruas.

*Bilhão 26 de Março.*

Hoje a fortaleza de *Santona* capitulou, com condição de ser permitido á guarnição *Francesa* voltar para a *França*; os *Allemaes* e outros estrangeiros podem voltar para suas patrias.

Officio do Right Hon. Sir Henrique Wellesley, K. B. Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario de S. M. Britannica a S. M. Catholica *Fernando VII.*

*Madrid 29 de Março.*

My Lord. — A 28 do corrente chegou hum correio de *Catalunha*, com huma carta do Rei *Fernando VII.* á Regencia, contendo a agradavel noticia da sua chegada a *Gerona* em perfeita saude a 24 do corrente. S. M. conclue a sua carta expressando a sua satisfação em achar-se restituído á sua patria, e rodeado de hum povo e de hum exercito cuja fidelidade para com elle tem sido tão generosa e perseverante.

Não ha palavras que possam expressar a justa impressão de prazer e de entusiasmo com que esta noticia foi recebida em *Madrid*. Os senti-

mentos que os moradores da Capital mostrão nesta occasião dão o testemunho mais convincente da sua inalteravel lealdade, e affecto ao seu legitimo Soberano.

O mesmo correio trouxe do General *Copons*, Commandante em Chete da *Catalunha*, huma carta em que participa que sabendo que o Rei devia estar em *Empignan* a 20 do corrente, e continuar sua jornada para *Gerona* pela estrada de *Figueiras*, seguiu para *Bascara*, sobre as margens do rio *Fluvia* para fazer os preparos necessarios para a recepção de S. M.; que a 24 o Rei se apresentou na margem esquerda do rio *Fluvia*, escoltado pelo Marechal *Suebet*, e hum destacamento de tropas *Francesas*: que fazendo alto as tropas *Francesas*, e S. M. passando o rio com a sua comitiva, composta só de *Hispanhoes*, o General *Copons* adiantou-se com as suas tropas a receber o Rei, e accompanhou-o até *Gerona*.

Consta que El-Rei era accompanhado por seu tio o Infante *D. Antonio*, mas que seu irmão o Infante *D. Carlos* ficou em *Figueiras* por molestia: todavia esperava-se que no dia seguinte se ajuntaria ao Rei.

Permitta-se-me offerezer a V. S. os meus mais cordiaes parabens acerca de hum acontecimento que seguiu hum dos principaes objectos porque combatemos, a restituição do legitimo Soberano ao throno da *Hispanha*: e não pôde deixar de ser bem agradavel á nação *Ingleza* reflectir que elle não he devido menos aos seus esforços incomparaveis, e ao valor e bom comportamento das suas tropas, do que á firmeza, perseverança e lealdade do povo *Hispanhol*.

Tenho a honra de ser, &c.

Do Visconde *Castlereagh*, &c., &c., &c. *H. Wellesley*.

São tantas as maravilhas que temos que admirar nesta epoca fecundissima que nos temos empenhado em fazer conhecidos do publico, que não nos deixa tempo de classifica-las: offerecendo-as apressadamente e sem escolha. A restituição de *Fernando VII.* aos votos e aos sacrificios da nação *Hispanhola*. Ella fórma hum brilhante anel desta preciosa cadeia de successos extraordinarios e inesperados que a Historia ha de repetir com espanto. Mas seja-nos licito demorar-nos hum momento em apontar em breve resumo os milagres da Omnipotencia. O SS. mo Padre, exemplo de constancia e de firmeza no meio das violentas concussões que não poderão abalar a Sua Grande Alma, he o primeiro objecto que desafia os cuidados do Governo Provisional.

Este Illustre Successor de *S. Pedro* parece ter sido posto em liberdade (segundo noticias recebidas ultimamente) ao aproximar-se a *Fontainebleau*

os exercitos Alliados. Mas o primeiro decreto do Governo mostra ou a falsidade daquella noticia, ou que o barbaro Corso o tornara a prender, e a embarçar-lhe a volta para Roma. O Cardeal Mattei, Deão do Sacro Collegio que estava detido em *Alais*, e os outros Cardenas que estavam por differentes Cidades da *França* forão igualmente libertados. Se merece a mais seria reflexão esta felicissima consequencia da deposição do Tyranno, infinitas outras se offerendem assim no interior da *França*, como nas relações exteriores. Toda a *Europa*, gozando já da aurora da paz: a prosperidade nacional procurando todos os paizes: as Artes e as Sciencias disprezando os seus voos, tal he a perspectiva lisonjeira, que nos levaria além dos limites desta folha, e que o Leitor descobre facilmente. Apontaremos somente, que Bonaparte foi obrigado a abdicar o Imperio Francez e o Reino da *Italia* em *Fontainebleau*, onde já se assignou o Tratado que repartia os Reinos de *Portugal* e dos *Algarves*, roubados á Serenissima Casa de *Bragança*, e onde tanto tempo esteve retido o Chefe da Igreja. O dia 2 de Abril em que o Senado declarou aquelle Despota privado do throno, he tambem conhecido na historia do tempo por ser aquelle em que o mesmo Supremo Pastor foi despojado de mais quatro Provincias sob o pretexto de haver-se megado constantemente a fazer guerra aos *Inglezes*: O Leitor poderá fazer outras muitas reflexões, meditando nos seguintes artigos, nos que havemos ja offerecido á sua curiosidade, e nos que farão o objecto dos numeros seguintes.

O General Lucotte, Commandante da Divisão de reserva dos Officiaes e Soldados d'aquella Divisão.

Corbeil, 5 de Abril de 1814 ás 3 horas da tarde.  
Meus camaradas, — O Imperador Napoleão fez annunciar que sendo considerado como unico obstaculo á paz da *Europa*, estava pronto a renunciar ao throno, e até á propria vida para bem da *França*.

O Imperador Napoleão requer que o Principe seu filho e sua Magestade a Imperatriz Regente lhe succedão no poder que a *França* lhe conferio.

Os primeiros corpos da *França* responderão, e as Potencias Alliadas mostrão proteger a livre expressão da vontade d'aquelles corpos, que representam agora a *França*. Na expectação de hum decisão, se estabeleceu hum armisticio entre o exercito Francez que seguia a Napoleão, e o exercito dos Alliados.

Respeitemos religiosamente este armisticio, e todas as decisões, que determinarem a sorte da *França* com a do exercito.

A noite passada corpos inteiros desampararão as suas posições; e eu recebi ordem para occupar *Corbeil*; não se me tem dado ordem em contrario; por tanto persisto fiel a vós e ao meu posto. Os Soldados valorosos nunca desertão; a sua obrigação he morrerem nos seus postos. Temos constantemente servido a nossa patria, e servi-la-hemos em qualquer governo que a pluralidade da nação adoptar. Corpos armados não devem deliberar, sim obedecer: homens guiados pela honra e fidelidade são sempre e em toda a parte respeitados.

A divisão de reserva não commetterá hostilidade contra os Alliados; os exercitos Alliados tem promettido não cometer alguma contra nós, nem contra *Corbeil*. Esperem os meus camaradas as ordens que hum bom Francez, seu General, lhes dará, e elle espera, que elles as cumprirão.

(Assignado) Gen. Lucotte.

Deliberação do Capitulo Metropolitano de Paris na Assembléa capitular, feita no Palacio Archiepiscopal, debaixo da presidencia de Sua Eminencia a Cardeal Maury, administrador desta Metropole, sede vacante, a 5 de Abril de 1814.

Nós abaixo assignados, affirmamos e declaramos que adherimos plenamente, formal, e unanimemente aos decretos do Senado Conservador, datados de 2 deste mez, e ao decreto do corpo legislativo de 3; ao acto de adhesão do Tribunal de Appellação de 3; á declaração do Conselho General do Departamento do Sena, Conselho Municipal de Paris, do 1.º deste mez, e do Corpo Municipal de 4 deste mez.

Nomeamos o *Abbé Maury*, *De la Myre*, e *Arnauvon*, Membros do Capitulo, para acompanharem a S. E. na apresentação das nossas deliberações ao Governo Provisional.

(Assignado) *João Sifrien*, Cardeal Maury; e os outros Membros do Capitulo.

Extractos dos Registros do Senado Conservador em Sessão de 3 de Abril debaixo da presidencia do Senador Conde Barthelemy.

A Sessão que tinha sido adiada foi continuada ás 4 horas, quando o Senador Conde Lambrechtis leu o revisto e adoptado plano do Decreto que passou na sessão de hontem. Elle he do theor seguinte: —

O Senado Conservador, considerando que em hum Monarquia constitucional, o Monarca existe sómente em virtude da constituição, ou Igá social:

Que Napoleão Bonaparte, durante hum certo periodo de firme e prudente Governo, dava á nação motivos para contar para o futuro com actos de prudencia e de justiça, mas que depois

infringio a lei que o unia ao povo *Francez*, particularmente levantando impostos, e estabelecendo taxas não sendo em virtude da lei, contra o expresso teor do juramento que prestou quando subiu ao throno, conforme o artigo 53 do acto das constituições de 28 de *Floreal* do anno 12:

Que elle commetteu este ataque aos direitos do povo, até adlando sem necessidade o Corpo Legislativo, e fazendo-se reprimir como criminosa huma participação daquelle Corpo, do qual disputou o titulo e a sua parte na representação nacional:

Que elle empreheudu huma serie de guerras infringindo o artigo 50 do Acto das constituições de 22 *Frimaire*, do anno 8, que declara que as declarações da guerra sejam propostas, debatidas, decretadas e promulgadas da mesma maneira que as leis:

Que elle expedio, contra a constituição, muitos decretos impondo a pena de morte; particularmente os decretos de 5 de Março passado, tendentes a fazer considerar como nacional huma guerra que só tinha em vista os interesses de sua ambição illimitada:

Que elle infringio as leis constitucionaes por seus decretos respectivos aos prisioneiros do Estado:

Que elle annullou a responsabilidade dos Ministros, confundio todas as authoridades, e destruiu a independencia dos corpos judiciaes:

Considerando a liberdade da prensa, estabelecida e consagrada como hum dos direitos da nação, tem sido constantemente sujeita a authoridade arbitraría da Policia, e que ao mesmo tempo elle fez sempre uso da imprensa para encher a *França* e a *Europa* de noticias impostoras, maximas falsas, doutrinas favoraveis ao despotismo, e insultos aos Governos estrangeiros:

Que actos e relações ouvidas pelo Senado soffrerão alterações na publicação: Considerando que em vez de reinar conforme os termos do seu juramento, só com a vista no interesse, felicidade e gloria do povo *Francez*, *Napoléon* completou as desgraças da sua patria, recusando tratar sobre condições que os interesses nacionaes requerião que elle accettesse, e que não compromettião a honra *Franceza*:

Pelo abuso que fez dos meios que lhe forão confiados em honras e dinheiro:

Pelo desamparo dos feridos sem vestuario, sem auxilio, e sem subsistencia:

Por varias medidas, cujas consequencias forão a ruina das cidades, a depopulação do paiz, fome, e doenças contagiosas:

Considerando que, por todas estas causas o Governo Imperial estabelecido pelo *Senatus Consultum* de 28 *Floreal*, anno 12, cessou de existir, e que o dezejo manifestado por todos os *Francezes* requerem huma ordem de cousas, cujo primeiro resultado seja o restabelecimento da paz geral, e que seja igualmente a epoca de huma solemne reconciliação de todos os estados de grande Familia da *Europa*:

O Senado declara e decreta o seguinte: —

Art. I. *Napoléon Bonaparte* está decahido do throno, e o direito hereditario estabelecido em sua familia está abolido.

II. O povo *Francez* e o exercito são dispensados do juramento de fidelidade a *Napoléon Bonaparte*.

III. O presente decreto será transmittido por huma mensagem ao Governo Provisional da *França*, remettido a todos os departamentos e exercitos, e immediatamente publicado em todos os bairros da capital.

(No mesmo dia o Corpo Legislativo adoptou huma semelhante resolução)

*Paris 8 de Abril.*

*Ao Prefeito do Sena.*

O Governo Provisional vos remette o Acto Constitucional que o Senado acaba de decretar, e que chama ao throno *Luiz Estanislau Xavier de França*, Rei dos *Francezes*.

Fa-lo-heis publicar solemnemente nos differentes bairros de *Paris* nas fórmulas costumadas.

*Paris 7 de Abril.*

O Governo Provisional.

(Assignado) *Principe de Benevento, Bourbonville, Jaucourt, Duque de Alberg, Abbé de Montesquieu, Dupont de Nemours, Secretario.*

*O Corpo Legislativo aos Membros do Governo Provisional.*

Senhores. — O Corpo Legislativo recebeu a communicação que lhe haveis feito da *Charta Constitucional*. Elle lhe dá inteiro assenso.

Elle acha nella a garantia de todos os direitos, e huma distribuição de poder calculada para pôr a *França* de hoje em diante livre dos males que ella tem soffrido.

O Corpo Legislativo se congratula de poder manifestar a final o sentimento que até agora tinha guardado no seu seio, e exprimir o vivo prazer que sente ao ver a *Augusta Casa de Bourbon* chamada outra vez ao throno, e o titulo de Rei dos *Francezes* concedido a *Luiz Estanislau Xavier*, irmão do nosso ultimo Rei.

Assignado por todos os Membros.